

*Lembra a história do Bom Samaritano
E, na grandeza do seu gesto humano,
Leva o infeliz a humilde hospedaria...*

Na rua, a tempestade atroava e rugia...

*O apóstolo recorda o Cristo entre os doentes,
Desolados, sozinhos, maltrapilhos,
Que tratava por filhos,
Entre afagos e zelos permanentes...*

*Em seguida, contempla, enternecido,
Aquele companheiro anônimo e vencido;
Limpa-lhe o corpo em chaga e oferece-lhe um leito,
De inesperado amor inflama-se-lhe o peito...
Nessa transformação,
Abraça-se ao pedinte por irmão!...*

*Lá fora, o temporal estrugia, violento,
Apedrejando a Terra, entre os uivos do vento!...*

*Tiago se rendera à extrema compaixão...
Tocado de alegria excelsa e rara,
Sentiu, dentro do próprio coração,
Que a construção do Reino começara...*

De alma para alma

*E chegaste no mundo à grande encruzilhada:
De um lado a provação gritante e sem conforto,
De outro, o desalento ao peito semi-morto
E, mais além, a trilha obscura e escarpada,
Sob céu pardacento,
Em que te aguarda a aspérrima jornada
De sacrifício e sofrimento
Para atingir, de novo, a senda iluminada
Que te assegure paz no coração...*

*Clamas e choras, mas não te lastimes,
Nunca te faltará recurso a que te arrimes
Nem seguirás em vão.*

*Escuta, alma fraterna,
Não te deites, à margem do caminho,
Alegando cansaço e coração sozinho
Para fugir da estrada a percorrer...
Lança ao rio do tempo a dor que te consterna,
Reanima-te e volta ao movimento e à vida
E esquecerás a chaga dolorida
Que te põe a sofrer
Na mágoa que te alcança.*

*Alguém errou, furtando-te a esperança,
Mas ouve, alma querida,
A evolução é clara e definida:
A Terra, — nossa escola multimilenária, —
Foi criada por Deus para nos ensinar;
E todos nós, constantes aprendizes,
Temos faltas cruéis quanto acertos felizes...
Não te ocultes na névoa da tristeza;
O erro vem da própria Natureza;
Mas Deus também nos dá, sem conta e sem medida,
A força de amparar e corrigir a vida...*

*Pensa na gleba, inculta, arrasada a tratores,
Produzindo montões de frutos e de flores;
A enorme queda d'água é um abismo profundo,
Mas o homem que a sonda, observa e domina,
Dela triunfante extrai os poderes da usina
Que enriquecem de força o progresso do mundo;
A pedreira, a cair em processo violento,
Encaminhada à indústria é base do cimento;
E o manganês no solo, a impedir a verdura,
Trazido ao fogaréu, de pedaço a pedaço,
Faz-se a espinha dorsal das estruturas de aço...*

*Assim também, alma fraterna e boa,
Ergue-te e segue o bem, de espírito sereno!...
Desânimo é veneno.
Esquece todo mal, serve, ama e abençoa...
Não te canses de crer e de esperar.
A dor, em qualquer tempo, é a lúcida cartilha
Com que Deus nos revela a doce maravilha
De sofrer por amor na alegria de amar.*

Caravana

*Quando a crise te pareça
Duro lenho que suportas
De esperanças semi-mortas,
Fita os outros como estão...
Perceberás, claramente,
Na prova em que te conduzem,
Que todos carregam cruzes
No imo do coração.*

*Aquele homem bem-posto,
embora os cabelos brancos,
Está preso a vários bancos
Por débitos que mantém;
Outro que surge mostrando
Posse rica e passageira,
Chora a nobre companheira
Que a morte instalou no Além.*